

Simpósio discute resgate da cultura caiçara

Usos e costumes dos habitantes típicos do litoral serão debatidos entre hoje e sexta-feira

JOSÉ RODRIGUES

GUARUJÁ - Com a ocupação urbana do litoral paulista, os caiçaras foram se misturando à população das cidades, adquirindo novos hábitos e sua cultura popular está desaparecendo. Para discutir os usos e costumes desses habitantes típicos das praias e fazer um inventário do que restou de suas tradições, folcloristas, historiadores, etnólogos, antropólogos e sociólogos estarão reunidos no 1.º Simpósio da Cultura Caiçara, que a Comissão Paulista de Folclore promove de hoje até sexta-feira, no auditório da Secretaria da Cultura do Estado, em São Paulo. O jornalista Hélio Damante traçará um perfil comparativo entre as culturas caiçara e caipira.

Ainda existem núcleos caiçaras no litoral de São Paulo e do Paraná e muitos costumes e tradições ainda são mantidos. Nos anos 60, a baronesa Esther Sant' Anna de Almeida Karwinsky, atual presidente da Comissão Paulista de Folclore, iniciou estudos sobre a cultura caiçara no Guarujá, publicados em 1993 no livro *O Caiçara*.

Trinta anos depois de iniciar seu trabalho, ela constata que "houve um desaparecimento acelerado dessa cultura", provocado pela perda do hábitat da população caiçara, que vendeu suas terras, dando margem ao surgimento de grandes empreendimentos imobiliários no litoral. "Os caiçaras estão perdendo a identidade cultural, porque mudaram sua condição de vida, com a urbanização da região e porque os descendentes não se interessam mais em manter a cultura", disse Esther.

Segundo ela, sobrevivem apenas algumas manifestações dessa cultura, além da pesca artesanal, que continua sendo a principal fonte de renda. "Mesmo os pescadores estão com situação cada vez mais precária, já que perderam os locais tradicionais para atracar as canoas e vender peixes."

Serão apresentados nove trabalhos elaborados por especialistas em folclore, todos enfocando temas relacionados com a cultura caiçara, suas tradições, mitos, lendas, danças e a medicina praticada pelos caiçaras.



Itamar Miranda/AE - 9/8/96

Aldeia de Bertiooga: grupos caiçaras que se isolam conseguem manter identidade e preservar costumes